

Dossiê

Suporte científico na promoção e revitalização de línguas minoritárias: contribuições da pesquisa do pomerano na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul

Bernardo Kolling Limberger^{1 2} 

Lucas Löff Machado¹ 

Luciane Leipnitz¹ 

RESUMO:

O presente trabalho discute o papel de subsídios teóricos e metodológicos, bem como de impulsos práticos no contexto atual de revitalização linguística do pomerano como língua de imigração falada na Serra dos Tapes. As ações levam em conta a necessidade de ampliar práticas de ensino e formação relacionadas às especificidades do extremo sul brasileiro. São discutidas três áreas de pesquisa que vêm desenvolvendo trabalhos empíricos e complementares entre si. As discussões, de modo geral, constataam a relevância de ações de pesquisa para além dos objetos propriamente ditos de pesquisa, mas como recursos para a formação de professores de línguas adicionais, documentação da diversidade linguístico-cultural, intercompreensão e conscientização linguística, abordagem interdisciplinar da língua pomerana nas escolas, aprimoramento de tecnologias para comunicação e uso de línguas minoritárias, valorização das línguas junto às comunidades e consolidação de redes de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *Pomerano; Variação linguística; Multilinguismo; Serra dos Tapes; Línguas adicionais.*

Bethânia Mariani
Editora-chefe dos
Estudos de Linguagem

Dr. Ebal Bolacio
Dr. Paul Voerkel
Editores convidados

Recebido em: 01/09/2024

Aceito em: 14/11/2024

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

E-mails: bernardo.limberger@ufcspa.edu.br; lucas.machado@ufpel.edu.br; luciane.leipnitz@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: bernardo.limberger@ufcspa.edu.br

Como citar/How to cite:

LIMBERGER, Bernardo Kolling; MACHADO, Lucas Löff; LEIPNITZ, Luciane. Suporte científico na promoção e revitalização de línguas minoritárias: contribuições da pesquisa do pomerano na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul. *Gragoatá*, Niterói, v. 30, n. 66, e64505, jan.-abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v30i66.64505.pt>

Introdução

A língua pomerana, atualmente, é falada em seis estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais e Rondônia. No nosso contexto, o pomerano é uma língua de imigração originária das terras baixas da região do Mar Báltico (Morello; Silveira, 2022) que, no Brasil, adquire *status* de língua brasileira, cooficializada em oito municípios (IPOL, 2024). O prestígio do pomerano está sendo cada vez mais reconhecido entre as comunidades pomeranas, e isso possibilita que os falantes tenham uma atitude mais positiva sobre a língua e o bilinguismo. Porém, ainda há locais onde os falantes não conseguem mensurar o repertório linguístico que possuem e a necessidade de incentivo de seu uso para as gerações mais jovens.

O Rio Grande do Sul (RS), onde as pessoas falam em maior ou menor medida alguma das cerca de 14 variedades da língua alemã (cf. Altenhofen, 2019) aprendidas no âmbito familiar, o plurilinguismo de imigração representa uma marca histórica essencial. Seu potencial e significado para a educação e a cultura, contudo, ainda carece de um tratamento mais adequado conforme o que apontam as pesquisas. Daí decorre o papel crescente das instituições de pesquisa, entre as quais Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizada na região da Serra dos Tapes, o que possibilita acompanhar de perto o desenvolvimento da língua pomerana em contato com outras variedades linguísticas.

Considerando as demandas da população falante de pomerano no RS, as universidades da Serra dos Tapes têm criado projetos de pesquisa e extensão sobre a língua e o bilinguismo que a inclui. Atualmente, os projetos de pesquisa da UFPel visam investigar a variação do pomerano na região, a paisagem linguística que abarca a língua, o pomerano como língua-ponte (Rosenberg; Savedra; Tressmann, 2024) para a aprendizagem de outras línguas e questões relacionadas à ortografia e ao processamento da leitura nessa língua minoritária. Além disso, a UFPel em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), promove o projeto de extensão intitulado “Pomerano: língua viva”, com a condução de ações em prol da língua pomerana na região¹.

O objetivo deste texto é discutir estudos sobre o pomerano no RS com o propósito de fornecer suporte científico para a promoção de ações de promoção e revitalização do plurilinguismo na região da Serra dos Tapes. Para tanto, na seção que segue, apresentamos características da língua pomerana falada no RS, foco em particular deste artigo. Em seguida, apresentamos o projeto guarda-chuva “Atlas Linguístico-Contatual das Minorias de Imigração Alemã na Serra dos Tapes: Pomerano e Hunsrückisch” (ALMA-PH)². Na sequência, apresentamos as contribuições das áreas de Sociologia do Plurilinguismo e de Sociolinguística e Dialetolegia sobre o pomerano. Por fim, abordamos estudos psicolinguísticos que tenham por foco o pomerano e o bilinguismo.

¹Informações disponíveis em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5054>. Acesso em: 26 ago. 2024.

²Informações disponíveis em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8194>. Acesso em 26 set. 2024.

Aspectos linguísticos do pomerano

O pomerano é uma língua originária das terras baixas da região do Mar Báltico, no norte da Europa (Tressmann, 2008). Segundo Tressmann, a língua descende do saxão antigo, da mesma forma que o inglês, que trilhou outro caminho. Entretanto, conforme Beilke (2016), são poucos os estudos que apresentam evidências que ratifiquem a própria etimologia do pomerano brasileiro, que teria surgido de vários dialetos falados na região, inclusive dialetos de outras regiões da Alemanha (Blank, 2023). Beilke (2016) argumenta que o pomerano estaria vinculado ao baixo-alemão, uma das variedades das terras planas do norte da Europa.

No nosso país, o pomerano é uma das 14 variedades linguísticas pertencentes ao grupo alemão (Altenhofen, 2016). A língua pomerana foi trazida pelos imigrantes provindos da Pomerânia a partir da década de 1850 (Tressmann, 2008). A província da antiga Prússia se localizava entre as atuais Alemanha e Polônia e, atualmente, a maior parte da antiga Pomerânia se localiza na Polônia. Conforme Tressmann (2008), a Pomerânia desapareceu do mapa com esse nome devido à derrota da Alemanha na II Guerra Mundial.

Apesar de alemão e pomerano pertencerem à mesma família linguística e ambas terem muitos cognatos germânicos (Beilke, 2016), as duas possuem diferenças consideráveis na sua pronúncia (Tressmann, 2008). Contudo, na composição do alemão padrão encontramos, inclusive, influências do baixo-alemão que vão de marcas fonéticas (p. ex. arredondamento inexistente em grande parte das variedades do alto-alemão, mas presente no baixo-alemão) a determinadas escolhas lexicais de Lutero para suas traduções (p. ex. *Lippe* ao invés de *Lefze* 'lábio', Ernst, 2021). O Quadro 1 oferece uma comparação entre as línguas germânicas que entram em contato no Brasil juntamente com o português. As palavras em pomerano estão escritas de acordo com a ortografia de Schneider (2019), e as palavras em hunsriqueano/*Hunsrückisch* seguem a escrita de Altenhofen *et al.* (2007).

Quadro 1. Exemplos de cognatos de línguas germânicas.

pomerano	hunsriqueano	alemão padrão	inglês	português
bauk	Buch	Buch	book	livro
jår	Johr	Jahr	year	ano
week	Woch, Wuch	Woche	week	semana
glas	Gloos	Glas	glas	vidro, copo
hand	Hand	Hand	hand	mão
maschijn	Maschin	Maschine	machine	máquina
wind	Wind	Wind	wind	vento
guld	Gold	Gold	gold	ouro
stråt	Stros	Straße	street	rua, estrada
hårts	Hetz	Herz	heart	coração

No RS, onde realizamos as nossas pesquisas, especificamente na Serra dos Tapes (Figura 1), a colonização pomerana iniciou em 1858 (Salamoni *et al.*, 2021). É exatamente nessa região que se tem a presença mais expressiva de falantes de pomerano no RS (Morello; Silveira, 2022), distribuídos principalmente nas zonas rurais de Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu, cidades localizadas no sul do estado.

Até a campanha de nacionalização do presidente Getúlio Vargas, a partir de 1937, a língua foi mantida quase intacta nas comunidades (Altenhofen, 2013). Depois disso, houve um decréscimo gradual no número de falantes, aumento do uso do português e a negação dos direitos linguísticos (Foerste; Born; Dettmann, 2019). Atualmente, as comunidades se configuram como bilíngues, uma vez que muitos falantes usam as duas línguas no cotidiano (Morello; Silveira, 2022; Vandresen; Corrêa, 2008; Völz; Limberger, 2023).

O *status* do pomerano como língua minoritária e, por vezes, desprestigiada no Brasil, tem mudado nas comunidades. Nos últimos anos, tem ocorrido um aumento de domínios de uso da língua, com a internet e o rádio (Beilke, 2016; Blank, 2023; Rodrigues, 2022). Além disso, surgiram projetos, como o Proepo (Programa de Educação Escolar Pomerana), criado em 2005 no ES (Foerste; Born; Dettmann, 2019). Nesse projeto, a língua passou a ser ensinada nas escolas. Quanto ao ensino do pomerano no RS, encontramos relatos dos projetos Pomerando (Kuhn, 2014) e Pomervida realizados em São Lourenço do Sul (Neuenfeldt, 2016) e da inserção da disciplina de pomerano no currículo em Canguçu e de projetos nas escolas Martinho Lutero (Figura 2) e Francisco Frömming em São Lourenço do Sul. Em nível municipal, cabe citar ainda o FestCAP de Canguçu (Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana)³.

Nas imagens, pode-se ver um cartaz de uma gincana realizada na Escola Martinho Lutero com o título *Doir upmåke* 'Abrir portas' (imagem à esquerda). Além disso, a imagem ao centro mostra uma coletânea de textos dos estudantes da escola *Häst duu hiiüt al pomerisch leest?* 'Você já leu hoje em pomerano?' (imagem à direita). O Proepo inspirou essas iniciativas, como relatado por Neuenfeldt (2016). A imagem à direita corresponde à tradução de contos do português para o pomerano de alunos de São Lourenço do Sul (*Oos lüür, oos geschichte* 'Nossa gente, nossas histórias').

Em 2020, foi publicada uma lei no RS que reconhece a língua pomerana como de relevante interesse cultural: "Ficam reconhecidas como de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul a Cultura e a Língua Pomerana, falada e escrita" (Rio Grande do Sul, 2020, p. 1). Outras iniciativas gaúchas estão relacionadas ao Colegiado da Diversidade Linguística do RS, criado no âmbito da política de fomento e salvaguarda dos bens culturais de nosso Estado (Colegiado, 2018). As ações visam à preparação de um planejamento estratégico para propor e reivindicar um conjunto de ações e decisões que tem quatro pilares de sustentação: inventariar, reconhecer, salvaguardar e promover as línguas no Estado.

³O evento anual (em 2024, teve a sua 17ª edição) ocorre no final do mês de junho, quando do aniversário da cidade, e surgiu em 2003 como FestCAL (Festa da Cultura Alemã). O pomerano foi adicionado posteriormente, quando pesquisas apontaram a origem dos imigrantes da região.

e do WhatsApp (Rodrigues, 2022). Práticas de escrita podem, de modo geral, conferir à língua minoritária uma maior visibilidade.

De modo geral, os estudos sobre o pomerano já tiveram avanços consideráveis, mas ainda há lacunas e carências, que precisam ser sanadas pensando na documentação e na manutenção da língua (Limberger *et al.*, 2021). A carência de estudos linguísticos específicos na região, apesar da existência de expressivo número de estudos nas mais diversas áreas que envolvem a cultura pomerana e sua influência, ao que se soma a identificação de falantes dentre discentes e docentes da UFPel, despertou o interesse na necessidade de uma pesquisa específica para a região.

Projeto guarda-chuva *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias de Imigração Alemã na Serra dos Tapes: Pomerano e Hunsrückisch* (ALMA-PH)

Em ações de extensão, identificamos a necessidade de descrever e documentar este acervo linguístico ainda vivo, presente no dia a dia dessas comunidades e transmitido de geração em geração. Nesse sentido, encontra-se em andamento um levantamento linguístico das línguas em contato com grupos de fala distintos na Serra dos Tapes, que levou a unificação de esforços em torno do projeto que denominamos “guarda-chuva” Projeto ALMA-PH.

O projeto que congrega de modo direto três áreas da pesquisa linguística (ver ações específicas abaixo), prepara e insere discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPel e de membros das comunidades locais de fala pomerana na Serra dos Tapes nas atividades de pesquisa e extensão universitárias que envolvem línguas minoritárias. Os levantamentos linguísticos visam complementar estudos empreendidos anteriormente sobre aspectos fonéticos e ortográficos (Tressmann, 2006), gramaticais (Postma, 2019), morfológicos (Rosenberg, 2018b) e sintáticos (Kaufmann; Gorisch; Schmidt, 2023) e preencher lacunas na pesquisa do pomerano falado no Sul do Brasil (Limberger *et al.*, 2021). O projeto ALMA-PH pretende investigar a língua pomerana, como variedade oral mais presente na Serra dos Tapes (Morello; Silveira, 2022), em seu contato com outras variedades de língua alemã, dentre as quais o hunsriqueano (Beilke, 2016), por isso a já inserção da letra H no nome do projeto. O contato com o hunsriqueano pode mostrar um nivelamento linguístico mais ou menos acentuado, tal como ocorreu em outras áreas como Nova Petrópolis (Habel, 2022). O Projeto pretende investigar o contato da língua pomerana com variedades do português em contato com o espanhol, considerando a proximidade fronteiriça e a localização estratégica da região, presente em diversos registros históricos (Bento, 2007, dentre outros), línguas de povos indígenas originários (Tapes, por exemplo, que deram nome à região) e línguas de raízes africanas, presentes em comunidades quilombolas de presença expressiva na região (Schneider; Menasche, 2016; Weiduschadt; Souza; Beiersdorf, 2013; Gonçalves, 2008, dentre outros).

Amparados nos estudos de Altenhofen (2004, 2016, 2019) e em projetos anteriores, foram definidos os pontos para o levantamento de dados, a partir de consulta a pesquisadores que já realizaram levantamentos na região, membros de comunidades locais (Blank, 2023; Romig, 2021; Albrecht, 2019; Sell, 2022). Os pontos selecionados inicialmente visam prioritariamente contemplar regiões de fala pomerana com especificidades linguísticas e históricas. Assim, conforme a Figura 3, foram definidos os seguintes pontos iniciais para a pesquisa do ALMA-PH:

- a. RST01 – São João da Reserva, município de São Lourenço do Sul;
- b. RST02 – Santa Augusta/Cantagalo, município de São Lourenço do Sul;
- c. RST03 – Santa Silvana/Arroio do Padre, municípios de Pelotas e Arroio do Padre;
- d. RST04 – Canguçu Velho/Favila (1º Distrito) e Santa Bárbara (2º Distrito), município de Canguçu.

Em cada um desses pontos de pesquisa, deverão ser entrevistados falantes da língua de imigração alemã local com quatro perfis distintos, como mostra a Figura 4. Os perfis dos informantes seguem o modelo do Projeto ALMA-H (Altenhofen, 2004; Thun, 2017; Radtke; Thun, 1996), de modo a possibilitar futuras comparações entre as variedades de imigração alemã faladas no Brasil e Bacia do Prata:

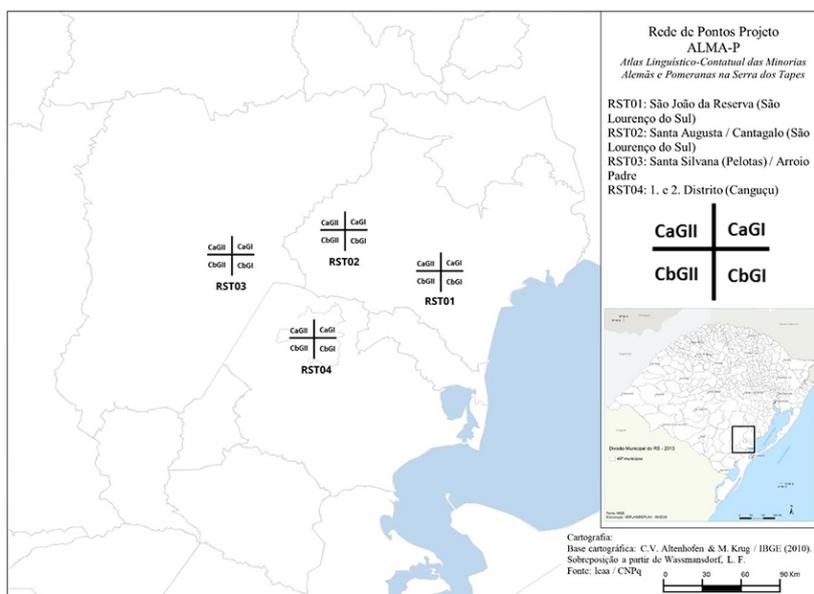


Figura 3. Mapa da Rede de Pontos do Projeto ALMA-PH.

CaGII	CaGI
Geração mais velha e com mais escolaridade; Idade acima de 55 anos ; Curso superior completo ou incompleto; 1 informante masculino e 1 informante feminino.	Geração mais jovem e com mais escolaridade; Idade entre 18 e 36 anos ; Curso superior completo ou incompleto; 1 informante masculino e 1 informante feminino.
CbGII	CbGI
Geração mais velha e com menos escolaridade; Idade acima de 55 anos ; Até ensino médio sem atividades letradas; 1 informante masculino e 1 informante feminino.	Geração mais jovem e com menos escolaridade; Idade entre 18 e 36 anos ; Até ensino médio sem atividades letradas; 1 informante masculino e 1 informante feminino.

Figura 4. Perfil dos informantes entrevistados no Projeto ALMA-PH (cf. website ALMA-H).⁵

⁵<https://www.ufrgs.br/projalma/macroprojeto-agma-h/>. Acesso em: 28 set. 2024.

Os levantamentos orais, por meio de entrevistas semi-estruturadas divididas em 11 partes, contemplam aspectos linguísticos, desde o léxico até a fonética, mas também levantam aspectos gramaticais, a partir da tradução de frases tradicionalmente replicadas pela dialetologia alemã para fins de comparação entre as diferentes variedades da língua alemã na Alemanha e no Brasil (Altenhofen, 2004; Habel, 2022; Prediger, 2019; dentre outros).

Além do enfoque linguístico, o questionário inclui perguntas relacionadas aos campos da vida social e das transformações percebidas ao longo do tempo. O projeto busca registrar tais dados por meio de 1) conversas-livres a respeito de temas regionais ou locais; 2) registros iconográficos da paisagem linguística local e familiar e de indicadores de práticas linguísticas ao longo da história; 3) “observação participante” em diferentes domínios de uso da língua, cf. Fishman (1972).

A equipe constituída em 2024 é responsável por identificar falantes disponíveis de pomerano dentro dos grupos de entrevista pré-estabelecidos.⁶ Os entrevistadores, falantes da língua local, foram indicados a partir de participação em pesquisas anteriores, desenvolvidas na UFPel e em parceria com outras instituições de ensino superior da região. Desde então, participaram de treinamentos com os pesquisadores do Projeto na UFPel, em parceria com a UFRGS e continuam participando de reuniões regulares de discussão e planejamento do projeto.

⁶ Agradecemos a Elias Albrecht, Gisleia Blank, Karen Romig, Léia Sell, Lúcia Buchweitz pela cooperação no planejamento e execução das entrevistas.

A partir de encontros regulares e das próprias saídas de campo, o grupo de pesquisadores locais e da Universidade reforçam o aspecto formativo para ambos, como uma comunidade de prática, na qual cada integrante oferece subsídios da sua área (ciências agrárias, educação, geografia, história) na discussão de aspectos relacionados à história, língua e cultura local. Portanto, a comunidade de pesquisadores envolvidos assume papel ativo no contexto local, na medida em que extrapola a situação de entrevista e contempla o trabalho em conjunto com falantes tanto no papel de entrevistadores quanto de geradores de conhecimento.

Os resultados gerados pelo Projeto ALMA-PH deverão compor um banco de dados amplo, a ser complementado por resultados de pesquisas futuras dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão da UFPel e de outras universidades interessadas. Na fase inicial, nos meses de julho e agosto de 2024, de um total de oito entrevistas e treze entrevistados (05 duplas e 03 individuais), já foi possível observar recorrentes comentários sobre a diferença entre a língua pomerana e o alemão padrão. A compreensão do alemão padrão, ao qual foram expostos em determinadas frases, varia, com maior compreensão entre os falantes jovens e mais letrados (CaGI). Os mais velhos (GII), por outro lado, resguardam um conhecimento lexical mais amplo e se recordam de palavras, por vezes já não utilizadas pelos mais jovens (GI) (p. ex. *krån* [torneira], além de palavras ligadas à fauna e à flora, como *amsel* [sabiá] ou *käisboom* [umbu]). Nas conversas gravadas, observamos ainda características na formação do espaço geográfico. Por exemplo, na região “berço” da colonização, em São Lourenço do Sul, encontram-se nomes com o classificador *picada* (Picada Feliz), termo não utilizado na região de Canguçu. O banco de dados sistematizará um acervo linguístico e cultural gerado por essas entrevistas.

Sociologia do plurilinguismo

A sociologia do plurilinguismo ocupa-se com os aspectos sociais que guiam os falantes de pomerano e hunsriqueano em suas práticas linguísticas em diferentes âmbitos da vida social. Pode-se entender a sociologia do plurilinguismo como o estudo de repertórios linguísticos e sua relação com espaços de sociabilidade linguística envolvidos nesse processo. O uso das línguas de imigração – para além da terceira geração (Weinreich, 1953)– e sua dinâmica são condicionados por fatores sociais como os domínios de uso da língua, família, religião, escola (Fishman, 1972), além de fatores individuais (ver contribuições da psicolinguística). Os domínios de uma língua, no entanto, não são estáticos, mas dinâmicos e podem moldar-se ao longo do tempo (Spitzmüller, 2022). Nos dados colhidos em visitas e entrevistas empreendidas durante os meses de julho e agosto de 2024, chamam a atenção alguns aspectos associados à dinâmica da língua que serão discutidos abaixo: organização social e do trabalho, religião e ensino.

Língua e trabalho

Com relação às práticas de cultivo da terra, a região contempla práticas de agricultura familiar, destacando-se atualmente o cultivo do tabaco (*fum*), em torno do qual se encontram diferentes gerações. A adesão à cultura do fumo nas últimas décadas substitui a policultura de diferentes grãos e hortaliças e é justificada pelos produtores rurais por não exigir grandes extensões de terra para a produção, característica da agricultura empreendida pelos imigrantes na região, e ser menos suscetível a variações e episódios climáticos desfavoráveis.

Romig (2021), ao citar Weber, analisou a importância do trabalho junto às comunidades rurais que observou, apontando que está ligado à ética protestante dos grupos étnicos germânicos luteranos. A pesquisadora aponta o fato do rito da confirmação justificar o abandono precoce das atividades escolares e pressupor a continuidade do jovem no trabalho rural, no exercício das mesmas atividades agrícolas praticadas ao longo das gerações por seus antepassados. Assim, no contexto dos descendentes de pomeranos e em um contexto cultural religioso majoritariamente luterano, a prática do trabalho ainda conserva um valor simbólico ou uma necessidade tão importante quanto os estudos para determinadas famílias, uma vez que a dedicação ao trabalho é aceita e reafirmada pela própria religião (Romig, 2021). Ora, se o trabalho no contexto rural favorece a preservação de um domínio da língua pomerana, então as práticas laborais parecem favorecer a manutenção da língua pomerana no repertório dos falantes. Todavia, como apresentamos abaixo, alguns domínios das línguas de imigração, como a igreja e escola sofreram mudanças sistemáticas no último século.

Língua e religião

Até o momento, todos os entrevistados na pesquisa são luteranos, membros de Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Igrejas Evangélicas Luteranas do Brasil (IELB) e de Igrejas Luteranas Independentes (IELI). Necessário destacar aqui que, apesar de o Luteranismo ter chegado ao Brasil com os imigrantes europeus, a partir de 1824, as comunidades luteranas da região da Serra dos Tapes parecem não ter encontrado apoio da Igreja Luterana Alemã no início de sua jornada no sul do RS. Preocupadas com a educação e a orientação religiosa de seus membros, as comunidades pomeranas na região se organizaram de forma autônoma. A partir da fundação do Sínodo Rio-Grandense em 1886 (IECLB), houve tentativas de agrupar as igrejas luteranas espalhadas pelo Brasil, mas muitas comunidades pomeranas preferiram manter a liberdade (Oswald, 2014). De acordo com Martin Dreher (1984), este fato estaria relacionado a “situações que haviam enfrentado na Pomerânia”. Para as comunidades pomeranas, o “pastor e a igreja territorial representavam o latifundiário e o Estado e tinham a função de polícia” e “submeter-se, no Brasil, novamente a uma organização sinodal, seria voltar à antiga condição. Por isso recusaram-se a filiar-se aos sínodos”.

Os membros das comunidades locais, IECLB, IELB e IELI, são acolhidos por seus pastores para realização de cultos, batizados, confirmações, casamentos e enterros, e frequentam eventos, como almoços, bingos, jantares e bailes, durante o ano todo, confraternizando com famílias de diferentes comunidades e congregações cristãs da região. Esses eventos festivos congregam descendentes de imigrantes de diferentes localidades e continuam sendo um eixo da vida social. A língua, apesar de não ser mais utilizada durante o culto, é falada em outras

situações do domínio da igreja, como nos momentos que antecedem o culto e nas festas de comunidade. Atualmente, pregações em língua pomerana só ocorrem quando solicitadas ao pastor, para homenagear algum membro, por exemplo, em cultos festivos de aniversário ou bodas, ou por ocasião de falecimento. Entretanto, em conversas informais em eventos nas igrejas, os membros relatam o uso da língua pomerana.

Língua e escola

A escola correspondia a uma questão fundamental para os imigrantes, associada à ética protestante (Gonçalves, 2008), mas o sistema escolar brasileiro ainda estava em estágio muito inicial (Dreher, 1984) e não atendia nem às necessidades dos próprios brasileiros. Com a ausência do Estado, os imigrantes buscaram formas de se organizar e passaram a construir, além das próprias igrejas, as próprias escolas, sendo que ambas costumavam compartilhar o espaço. Escolhiam para pastores e professores membros da comunidade que consideravam dignos para a condução dos ensinamentos cristãos e escolares. Havia pouquíssimos pastores com treinamento teológico que haviam emigrado. Surgiu então a figura do “pastor-colono”, que desempenhava o ofício religioso e, muitas vezes, escolar de sua comunidade ao lado de suas atividades na agricultura. Essa estreita interligação igreja-escola nas comunidades locais pode ser comprovada até mesmo no nome de algumas congregações, como a *Associação Religiosa Escolar da Favila*, localizada no 1º distrito de Canguçu.

O independentismo se tornou característica marcante das comunidades rurais (Huff Júnior, 2006), que tinham autonomia sobre a educação de seus membros. Uma pesquisa empreendida na região da cidade de Canguçu, em 2004, com informantes de idades entre 64 e 82 anos (Gonçalves, 2008), apresenta depoimentos sobre a aprendizagem em língua alemã nas escolas rurais. Também em conversas informais em evento comemorativo na Associação Religiosa Escolar da Favila, os pesquisadores do ALMA-PH tiveram a oportunidade de ouvir relatos de filho de professor emigrado da Romênia no início do século XX. Cabe aqui a reflexão de que a língua de herança deste informante correspondia a uma variedade de alto-alemão diferente do baixo-alemão. Porém, no Brasil, a família passou a falar também a língua do entorno, o pomerano. Muitos desses professores ensinaram alemão padrão à geração II das comunidades locais, o que indica que havia um contato mais ou menos direto com a variedade alemã mais próxima da língua padrão, referida muitas vezes como *alemão legítimo*, *alemão clássico* ou *“alemão mesmo”* em oposição ao *pomerano* (Tavares de Barros, 2019; Habel, 2017). Visitas aos cemitérios destas comunidades também permitiram encontrar os túmulos dos referidos “mestres”-pastores.

Com relação à língua de instrução na escola, até o momento, tanto membros da geração II quanto da geração I, relatam ter sido o português a língua dominante. Embora todos os entrevistados citem o pomerano (*Düütsch*) como a primeira língua, a língua falada em casa, na família,

todos foram alfabetizados em língua portuguesa, apesar dos relatos de grandes dificuldades iniciais, quando o professor só falava português.

Sociolinguística e paisagem linguística

Aspectos sociolinguísticos do contexto multilíngue da Serra dos Tapes, em especial na cidade de Pelotas, também vêm sendo pesquisados no âmbito da UFPel. Esse campo ocupa-se com a relação entre as variedades da língua alemã imigradas e ainda hoje presentes no contexto urbano de Pelotas e busca compreender como o contato e as práticas sociais nessas variedades vêm se desenvolvendo. As ações apresentadas a seguir concentram-se no campo da paisagem linguística e estão em fase inicial de desenvolvimento.

Apesar da dominância numérica de pomeranos, a Colônia de São Lourenço constitui uma área diversa, mesmo dentro da língua alemã (Blank, 2023; Rosenberg, 2018a; Hammes, 2017; Barsewisch, 1912). Estimulado pela presença do multilinguismo e seu processo de apagamento na cidade de Pelotas, o grupo de pesquisa “Normas Linguísticas e Imigração” (NOLI) busca, como parte do Projeto ALMA-PH, descrever a variação linguística interna à língua alemã no espaço urbano da Serra dos Tapes a partir de dados orais e escritos.

Durante o século XIX, em especial a partir da segunda metade, circulavam em Pelotas agricultores que vinham oferecer produtos agrícolas (Barsewisch, 1912; Bosenbecker, 2020; Cerqueira, 2011). A imagem abaixo (Figura 5) ilustra a dimensão linguística que a língua alemã ocupou até o período anterior à sua proibição na Segunda Guerra Mundial pelo Estado-Novo (1937-1945):

O anúncio de 1929 testemunha o uso instrumental da língua alemã (“fala-se alemão”) na área central de Pelotas. Com a expansão urbana e aproximação entre os espaços rural e urbano nas últimas décadas, grupos teutos passaram a constituir cada vez mais a paisagem linguística e sonora (*soundscape*) da cidade (Gorter; Cenoz, 2024). Não é raro circular pela avenida Marechal Deodoro e ouvir pomerano próximo de alguns

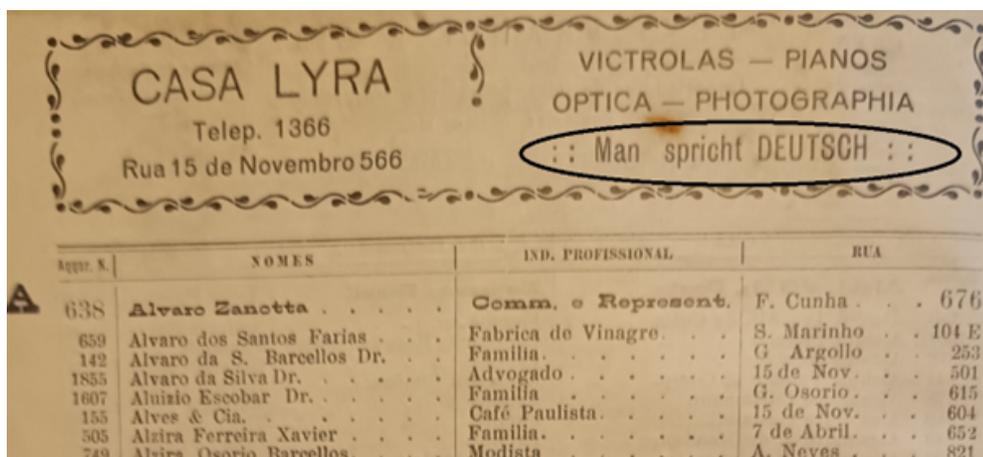


Figura 5. Anúncio na Guia Telefônica de Pelotas (1929) com destaque para a contextualização “Man spricht DEUTSCH” – ‘fala-se alemão’.

restaurantes, óticas e bazares. Além das territorialidades na zona central, o bairro Três Vendas, mais especificamente a Vila Santa Teresinha, também é frequentemente citado como espaço de concentração de “alemães”.

A partir da classificação genealógica de Hammes (2017) e de revisão bibliográfica, Löff Machado, Lima e Sobral (2024) analisaram os nomes de estabelecimentos na paisagem linguística de Pelotas. A metodologia do estudo estruturou-se em levantamento fotográfico da paisagem linguística e classificação dos dados segundo critérios linguísticos (nome, motivação do nome e significado etimológico) e extra-linguísticos (localização, origem imigratória da família e tipo de estabelecimento). Os resultados parciais evidenciam a presença de três grupos falantes de variedades alemãs em Pelotas: pomerano, hunsriqueano e iídiche. Esse último diz respeito à variedade de base germânica falada por judeus alemães. A língua também foi chamada *Deitsch* nos séculos anteriores (König, 2004, p. 89) e chegou com imigrantes judeus, sobretudo, do Reino da Galícia, hoje Polônia, que se estabeleceram no início do século XX em Pelotas (Gill, 2001)⁷.

O acervo do grupo NOLI conta atualmente com um total 126 fotos, sendo 55 de origem pomerana, 12 hunsriqueana, 4 de origem judaica asquenazita, 16 originários de outros lugares. Um número considerável de nomes (27) ainda não pode ser especificado. A expressividade numérica de nomes pomeranos confirma o fluxo histórico desse grupo para a região. A classificação da origem se deu, principalmente, com auxílio da obra genealógica de Hammes (2017) e foi respaldada por dicionários regionais da língua alemã (entre eles, Bahlow, 1982; Guggenheimer; Guggenheimer, 1996). Também identificaram-se 6 nomes comuns (*Alles Blau* expressão ‘tudo bem’, *hostel Pelotas Bier* ‘cerveja’, ótica *Brülle* ‘óculos’, *Fritz Haus* ‘casa (do) Fritz’, *padaria Haus Kuchen* ‘casa do bolo’, *cervejaria Katz* ‘gato’) e 2 prenomes (*Frida*). O uso de antropotônimos, *i.e.* nomes de lugares originados de nomes próprios, configura 95,3% do total das ocorrências, enquanto nomes comuns são apenas 4,8%. Essa tendência se repete em outras áreas, como os nomes de comunidades ou picadas no RS (Tavares de Barros, 2023), onde nomes de família são preponderantes. Isso pode estar associado à identificação de pertencimento em comunidades coesas como as de imigração no sul do Brasil (Löff Machado *et al.*, 2023)

Em uma das entrevistas orais do projeto com proprietários de um restaurante e falantes de pomerano que vieram nos anos 1990 do interior de Pelotas (Colônia São João, atualmente município Turuçu), pai e filha comentam como surgiu o nome do estabelecimento após estímulo do entrevistador:

porque quando a gente veio pra cá, aí tinha que botar um nome né. Aí eles botaram restaurante (nome da família), porque tá no nome do pai, o pai é (prenome) (nome da família). Então foi (nome de família), e aí foi quando a gente veio pra cá, mais de 30 anos, aí tinha muito, muita ãh a maioria, quase toda nossa freguesia, nossos clientes neh eram tudo da Colônia. Tudo alemão.

⁷ Apesar da escrita com alfabeto hebraico, o vocabulário dessa língua é composto de 70% de palavras alemãs (Bunse, 1983), sobretudo de áreas do médio-alemão e, conseqüentemente, mais próximas da língua padrão.

Falava-se “pomerano” com os clientes que eram “alemães” e costumavam vir pela manhã no horário do café e retornar ao interior pela tarde, uma vez que as opções de transporte com ônibus eram limitadas. Na sequência, o pai ratifica a explicação da filha: “porque era conhecido. Sobrenome, então para o pessoal saber. Como conheciam a gente, o pessoal. Então por isso a gente colocou o nome” e a filha acrescenta: “as pessoas antigamente iam nos lugares onde tinha alemão neh pai pra falar”. Na mesma entrevista, a falante ainda complementa com o exemplo de uma loja de tecidos no centro frequentada por pessoas, pois as vendedoras “falavam em alemão”. Além do pomerano, o pai possui certa competência em alemão, como se observou no *code-switching* durante a entrevista, variedade essa que aprendeu nas aulas de confirmação na igreja protestante.

Contribuições da psicolinguística

Estudos psicolinguísticos têm como foco investigar o processamento linguístico em seus diferentes níveis (fonológico, morfológico, lexical, sintático, pragmático) e habilidades (leitura, escrita, compreensão auditiva, fala e tradução). É necessário, por isso, associar aspectos linguísticos a construtos cognitivos (por exemplo, memória, atenção, funções executivas). No que tange aos falantes de pomerano do RS, a habilidade de processamento da leitura tem sido um dos focos da pesquisa psicolinguística. Outra questão que tem sido investigada é a relação entre bilinguismo e cognição.

A questão da leitura tem sido investigada desde o ano de 2018 pelo Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (Blank, 2023; Ferreira; Limberger, 2019; Griep, 2021; Völz; Limberger, 2023). Esses estudos investigam os efeitos do conhecimento de pomerano, língua predominantemente oral, na leitura em alemão padrão e inglês, bem como na leitura na própria língua.

O estudo de Ferreira e Limberger (2019) surgiu a partir de uma demanda da prática de ensino de alemão como língua estrangeira (*Deutsch als Fremdsprache - DaF*). Na aula, foi solicitada uma produção textual em alemão aos estudantes, e a produção de um falante de pomerano resultou em um texto com palavras e estruturas distintas da língua-alvo, pois havia elementos vinculados à língua pomerana. Depois disso, o texto foi apresentado a aprendizes de *DaF*, que foram orientados a tentarem ler o texto, utilizando a intercompreensão. Esse processo é motivado pelas relações que as línguas possuem entre si por meio das palavras cognatas, estruturas sintáticas e similaridades ortográficas. Uma pessoa que lê um texto em pomerano pode compreendê-lo mesmo sem ter conhecimentos sobre a língua. Essa intercompreensão evidencia que o conhecimento que se traz de casa possibilita se comunicar na língua-alvo nos níveis mais básicos.

Também com foco no léxico, o estudo de Völz e Limberger (2023) teve como objetivo investigar práticas de leitura e o processamento de palavras por falantes de pomerano em configuração multilíngue (todos os participantes falam pomerano e português, alguns possuem conhecimentos básicos de alemão padrão e/ou inglês). De modo geral, os falantes de pomerano não têm armazenadas no léxico mental as representações ortográficas, ou seja, não costumam ler ou escrever em pomerano (práticas relacionadas ao contexto religioso e no contexto público foram discutidas nas seções “Sociologia do plurilinguismo” e “Sociolinguística e paisagem linguístico”, respectivamente). Os autores verificaram como os falantes lidam com a língua escrita e avaliaram a acurácia e a velocidade da leitura das palavras durante uma tarefa de decisão lexical, na qual os participantes deveriam decidir se a palavra que estava na tela do computador existe ou não. A tarefa era composta por três condições: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos (pomerano) e pseudopalavras. As mesmas palavras foram lidas quatro vezes, avaliando a construção do léxico ortográfico. Os resultados evidenciam práticas de leitura em pomerano já existentes e efeitos significativos no tempo de resposta e na acurácia da leitura de palavras cognatas em comparação com as palavras não cognatas. O estudo mostra que o conhecimento de alemão padrão não é nulo, pois os participantes foram mais rápidos e mais precisos ao lerem palavras cognatas com alemão padrão ao longo de toda a tarefa. Em contrapartida, as palavras em pomerano não cognatas tiveram um nível de acurácia menor, visto que a língua se configura pelo emprego majoritariamente oral.

Em outro estudo com leitura em pomerano, Blank (2023) teve como objetivo investigar como os falantes leem palavras e textos na sua língua materna. O foco do estudo foi avaliar a leitura em duas ortografias distintas: a ortografia de Schneider (2019) e a ortografia alternativa, proposta por Blank (2023), que se baseou nos escritos de autores do baixo-alemão. Depois do desenvolvimento da ortografia alternativa, foram elaborados dois instrumentos: um texto e uma lista de palavras. A primeira tarefa foi de compreensão textual, e a segunda foi de leitura oral de palavras isoladas. As tarefas foram aplicadas a 36 participantes em duas sessões. Foram elaboradas sequências de alternância entre as tarefas e as ortografias.

Nos resultados de Blank (2023), foram considerados a acurácia, o tempo de leitura e o desempenho dos participantes na leitura de ambas as ortografias. Embora os participantes não leiam com frequência em pomerano, eles tiveram alto desempenho na compreensão dos textos nas duas ortografias e, de modo geral, conseguiram decodificar os grafemas na leitura de palavras isoladas. Eles puderam transferir habilidades de alfabetização e de leitura de outras línguas para a minoritária. Na decodificação, as médias de acurácia foram mais baixas nas palavras de conversão fonema-grafema menos transparentes em ambas as ortografias. Por exemplo, na ortografia de Schneider, causaram dificuldades o

grafema <â>, *språk* - [ʃprɔk] ‘língua’, o grafema <ij>, *lijd* [li:d] ‘canção’ e o grafema <ë>, *rës* [rejs] ‘viagem’, incomuns nas ortografias conhecidas pelos leitores. Na ortografia proposta por Blank, são exemplos de palavras que causaram dificuldades: *voter* [fɔtə] ‘pai’, *koort* [kɔət] ‘carta’, *tähn* [tɛ:n] ‘dente’, ocasionadas mais pela disparidade de regras de conversão fonema-grafema em relação às línguas que os participantes costumam ler. As duas versões de ortografia podem inclusive se complementar, já que há muitas semelhanças entre elas. O trabalho sugere que a possibilidade de estudar sobre a ortografia e a leitura pode oferecer reflexões aos falantes sobre decisões no desenvolvimento de ortografias.

Outro trabalho que considerou a leitura foi realizado por Griep (2021). Seu objetivo principal foi investigar o efeito do conhecimento do pomerano no acesso lexical e na aprendizagem da leitura de palavras cognatas em inglês. Assim, se buscou analisar se a língua minoritária pode trazer algum benefício na aprendizagem e no processamento do inglês, língua majoritária e hegemônica no mundo. Para isso, a autora aplicou uma tarefa de decisão lexical em inglês, na qual apresentou aos participantes cognatos entre inglês e pomerano (por exemplo, *glass/glas*, *Sunday/siindag*, *waterfall/wåterfal*), não cognatos e pseudopalavras (palavras que não existem na língua, mas seguem as regras do seu sistema ortográfico). Os participantes deviam decidir se as palavras existem ou não. A tarefa foi aplicada antes e depois das atividades de instrução explícita sobre cognatos. Participaram do estudo adultos com idades entre 20 e 50 anos, com nível de proficiência autoavaliada de A2 em inglês.

Os resultados do estudo de Griep (2021) mostraram um efeito de facilitação do conhecimento do pomerano no inglês no tempo de resposta durante o pré-teste e na acurácia durante o pós-teste da tarefa de decisão lexical. Assim, eles foram mais rápidos na primeira aplicação da tarefa e mais precisos na segunda aplicação. Na comparação entre as duas aplicações da tarefa, houve uma diferença significativa na acurácia e no tempo de resposta dos cognatos, mas não dos não cognatos. Os resultados da instrução explícita também evidenciaram que os participantes puderam se conscientizar sobre as relações lexicais entre o pomerano e o inglês, beneficiando-se dessas interações na compreensão.

Outra temática vinculada à Psicolinguística que já foi pesquisada com falantes de pomerano envolve bilinguismo e cognição. O principal foco desses estudos é replicar estudos europeus ou canadenses, avaliando cognitivamente os bilíngues em comparação a monolíngues, buscando identificar vantagens cognitivas (Limberger; Buchweitz, 2012).

O estudo de Bandeira (2010) teve como objetivo investigar diferenças no desempenho de crianças multilíngues (falantes de pomerano e português e aprendizes de inglês) e de crianças monolíngues em tarefas de funções executivas, construto cognitivo complexo relacionado a processos que subjazem as respostas direcionadas a atingir um objetivo. As crianças tinham de 8 a 10 anos e foram recrutadas em Arroio do Padre.

O estudo investigou o efeito do multilinguismo nas funções executivas por meio da tarefa Simon (não verbal) e Stroop (verbal). Para conseguir realizar esses testes com sucesso, o participante necessita ignorar a tendência de produzir a resposta mais automática. Foram aplicadas duas versões do teste Stroop: uma em português e outra em pomerano, produzida a partir de um estudo piloto com a comunidade-alvo. No teste realizado em português, não houve diferenças significativas entre os grupos de monolíngues e multilíngues falantes de pomerano. No entanto, quando se comparou o desempenho dos participantes multilíngues na sua L1, eles tiveram vantagem nas duas variáveis analisadas. O estudo sugere, portanto, que o processamento de pomerano pelas crianças, mesmo na escrita, seria mais confortável e mais automático do que o processamento em português.

Na sua pesquisa subsequente, a nível de doutorado, Bandeira (2014) contatou as crianças que participaram do estudo anterior (Bandeira, 2010) para refazerem os experimentos de funções executivas, configurando um estudo longitudinal. Na segunda aplicação dos testes, os participantes foram mais rápidos do que na aplicação anterior, havendo diferença estatisticamente significativa somente no grupo dos monolíngues. Esses resultados podem ter relação com a influência que o pomerano exerce nos falantes na região de Arroio do Padre e Pelotas, pois em muitos casos, o bilinguismo é passivo, ou seja, a vantagem bilíngue não teria aparecido devido a características próprias do bilinguismo pomerano-português. Na tarefa Stroop, houve vantagem bilíngue em todas as condições, corroborando o resultado do trabalho anterior.

Os estudos psicolinguísticos sobre leitura evidenciam interações entre as representações de uma língua predominantemente oral e de línguas hegemônicas, como o alemão padrão e o inglês. Essas relações mostram efeitos de facilitação do conhecimento da língua minoritária na leitura de uma língua majoritária. Além disso, a pesquisa mostra que habilidades de leitura em pomerano podem ser potencializadas com o uso de uma ortografia mais transparente. Somando-se a esses achados, os efeitos do bilinguismo na cognição nem sempre são encontrados nos grupos de falantes de pomerano, mas a tendência é a de que o bilinguismo com uma língua minoritária conferiria efeitos diferentes na cognição.

Potencial para o ensino de pomerano e o ensino plurilíngue

As ações de pesquisa discutidas neste artigo sobre o pomerano e o plurilinguismo, apesar de projetos ainda em andamento, nos fornecem subsídios para a promoção de ações de ensino e formação em contexto plurilíngue com relação aos seguintes aspectos.

Quanto à formação de professores, o patrimônio linguístico e cultural apresentado nos estudos torna-se insumo para a introdução e o aprofundamento de conhecimentos científicos na Universidade. A UFPel recebe um número considerável de docentes e discentes provindos de cidades da região, o que ressalta a sua responsabilidade social com

o ambiente que a cerca. A oportunidade de observar e refletir sobre a variação, as semelhanças e diferenças nas estruturas das diferentes línguas presentes no entorno, de forma ativa mediante excursões, entrevistas e palestras tanto no meio rural quanto no meio acadêmico, qualifica a formação do futuro professor/pesquisador, no sentido de uma formação plural ampla.

O mesmo pode-se dizer com relação à documentação da diversidade linguística e cultural, cujo levantamento aprofundado da língua e da cultura pomerana, bem como de seus contatos com as demais variedades alemãs, sobretudo o hunsriqueano, indígenas e/ou de raízes africanas deverá gerar subsídios para pautar trabalhos na graduação e ao nível de pós-graduação com possibilidade de dialogar com outros centros de pesquisa no Brasil e na Europa que já se ocupam com o tema do multilinguismo.

Outra contribuição relevante está relacionada à intercompreensão e conscientização linguística. Estudos sobre pomerano e o multilinguismo mostram efeitos da língua minoritária na compreensão de uma língua majoritária, motivados especialmente pelas semelhanças fonológicas, lexicais e sintáticas do pomerano com o inglês e o alemão, por exemplo. Trata-se de explorar a aprendizagem intercompreensiva, com a introdução do pomerano já na alfabetização, e, mais tarde, inserir o alemão e o inglês, este já, normalmente, parte da grade curricular. A língua pomerana pode ser usada como língua-ponte para a aprendizagem de outras línguas, a partir da compreensão da sua afinidade com o alemão e outras línguas germânicas. Crianças e jovens dessas comunidades precisam se reconhecer como bilíngues, ter consciência de que trazem uma língua “de casa”, que os qualifica para aprender mais facilmente outras línguas.

Aspectos linguísticos legitimados pela escola ou conhecimentos ligados, por exemplo, ao campo do trabalho, religião e educação amparam o ensino em diferentes áreas e interagem com a competência plurilíngue na própria comunidade de falantes. Propostas de ensino de língua e de educação plurilíngue devem acolher e valorizar o conhecimento local como ponto de partida para a aquisição de conhecimento global. A reflexão sobre a própria realidade linguística e cultural pode alicerçar não apenas a competência plurilíngue, mas incrementar os estudos nas mais diferentes áreas do conhecimento e apontar novos caminhos para práticas sustentáveis de produção e trabalho (por exemplo, aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos ligados à agricultura e/ou pecuária, ao cultivo de espécies nativas).

Dado o impacto das mídias para o uso e a mudança linguística, principalmente por conta da televisão, no caso da substituição de línguas minoritárias pelo português, é preciso investir no ensino de línguas e na sua disponibilização por meio do implemento de ferramentas, como aplicativos e jogos disponibilizados online.

A aproximação entre pesquisadores e discentes em formação pode promover a consolidação de redes de pesquisa interdisciplinares e auxiliar na compreensão das diferentes questões de pesquisa e metodologias para levantamentos linguísticos sobre variedades minoritárias brasileiras, oportunizando a aproximação às realidades locais, às carências do passado e do presente, e possibilitando novas possibilidades de educação plurilíngue.

Os resultados das pesquisas empreendidas pelos projetos da UFPel deverão ser compartilhados com as comunidades rurais visitadas pelo Projeto ALMA-PH, por exemplo, por meio da apresentação de documentários criados a partir das vivências nos ambientes investigados ou de Rodas de Conversa na Universidade ou em salões das igrejas nas comunidades rurais, promovendo debates que acolham o conhecimento empírico das comunidades rurais ao qual deverão se somar docentes, discentes e pesquisadores das mais diversas áreas no intuito de promover novas ações de promoção, conscientização e revitalização das línguas e culturas minoritárias.

Conclusão

As iniciativas e pesquisas em andamento apresentadas nesta contribuição, amparadas pelo acervo linguístico e cultural gerado pelo Projeto guarda-chuva ALMA-PH, deverão subsidiar ações para a manutenção do acervo de conhecimentos linguísticos que compõem a cultura de comunidades minoritárias a partir de particularidades sociais e linguísticas que vêm sendo analisadas nos projetos apresentados. As entrevistas estão revelando usos e competências linguísticas que desafiam os prognósticos linguísticos de perda da língua e indicam uma dinâmica muito mais complexa. Os dados de observações e entrevistas apontam para esforços de protagonistas locais ou comportamentos coletivos na manutenção da língua em espaços de trabalho, de pesquisa ou mesmo nas relações do dia a dia no trabalho tradicional rural.

Ainda, verificamos atuações político-linguísticas das comunidades em eventos e publicações ou dos próprios jovens em prol do pomerano, como visto nas áreas de estudo dos colaboradores deste projeto. Buscamos, dessa forma, criar bases para políticas linguísticas, tanto no âmbito do ensino de língua adicionais quanto da formação de professores, que possam preencher lacunas e servir efetivamente para práticas plurilíngues dos falantes em seu contexto de atuação na região da Serra dos Tapes.

Referências

ALBRECHT, E. K. *Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (ed.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.

ALTENHOFEN, C. V. et al. Fundamentos para a escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. *Revista Contingentia*, v. 2, n. 1, p. 73-87, 2007.

ALTENHOFEN, C. V. A constituição do *corpus* para um “Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata”. *Martius-Staden-Jahrbuch*, n. 51, p.135-165, 2004.

Altenhofen, C. V. Standard und Substandard bei den Hunsrückern in Brasilien: Variation und Dachsprachenwechsel des Deutschen im Kontakt mit dem Portugiesischen. In: Lenz, A. N. (Hg.). *German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt-und Mehrsprachigkeitsforschung*. Göttingen: V & R unipress; Vienna University Press, 2016. p. 103-130.

ALTENHOFEN, C. V. Stützung des Spracherhalts bei deutschsprachigen Minderheiten: Brasilien. In: AMMON, U.; SCHMIDT, G. (ed.). *Förderung der deutschen Sprache weltweit. Vorschläge, Ansätze und Konzepte*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2019. p. 531-551.

BAHLOW, H. *Niederdeutsches Namenbuch*. Vaduz: Sändig Reprint., 1982.

BANDEIRA, M. H. T. *Diferenças entre crianças monolíngues e multilíngues no desempenho de tarefas de funções executivas e na transferência de padrões de VOT (Voice Onset Time) entre as plosivas surdas do pomerano, do português e do inglês*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.

BANDEIRA, M. H. T. *Vantagens Bilíngues*. Um Estudo Sobre as Diferenças nas Funções Executivas – Controle Inibitório e Atenção Entre Monolíngues e Bilíngues. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014.

BARSEWISCH, G. J. Die deutschen Kolonien im 5. und 6. Distrikt des Munizips Pelotas, Staat Rio Grande do Sul (Brasilien). *Deutsche Erde: Zeitschrift für Deutschkunde; Beiträge zur Kenntnis deutschen Volkstums allerorten und allerzeiten*, v.11, p. 125-130, 1912.

BEILKE, N. S. V. *Pommersche Korpora*: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

BENTO, C. M. *Canguçu reencontro com a História*: um exemplo de reconstituição de memória comunitária. 2. ed. Barra Mansa: ACANDHIS/Gráfica e Editora Irmãos Drumond Ltda, 2007.

BLANK, G. *Leitura em língua minoritária*: um estudo sobre duas ortografias do pomerano. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

BOSENBECKER, P. *Uma colônia cercada de estâncias*: a inserção de imigrantes alemães na colônia São Lourenço/RS (1857-1877). Pelotas: EdUFPel, 2020.

BUNSE, H. A. W. *O íídiche*: a língua familiar dos judeus da Europa oriental e sua literatura. Texas: Ed. da Universidade, 1983.

CERQUEIRA, F. V. *Serra dos Tapes*: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TRADIÇÃO, 4, 2011, Pelotas. *Anais* [...]. Pelotas: Ed. UFPel, 2011.

COLEGIADO da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul. Diversidade linguística do RS: inventariar, reconhecer, salvaguardar, promover. Conselho Estadual de Cultura do RS. Documento. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projalma/documento-sobre-a-diversidade-linguistica/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

DREHER, M. N. *Igreja e Germanidade*: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Porto Alegre: EST, 1984.

ERNST, P. *Deutsche Sprachgeschichte*. Eine Einführung in die diachrone Sprachwissenschaft des Deutschen. 3. ed. Wien: utb basics, 2021.

FERREIRA, L. C.; LIMBERGER, B. K. *A intercompreensão textual entre pomerano e alemão standard*. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28, 2019, Pelotas. *Anais* [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019.

FISHMAN, J. A. Domains and the relationship between Micro- and Macrosociolinguistics. In: GUMPERZ, J. J.; HYMES, D. (org.) *Directions in sociolinguistics*. The ethnography of communication. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1972. p. 435-453.

FOERSTE, E.; BORN, J.; DETTMANN, J. M. Língua pomerana na escola: práticas docentes e diversidade linguística. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. 1-25, 2019.

GILL, L. A. *Clienteltchiks: os judeus da prestação em Pelotas (RS): 1920-1945*. Pelotas: Ed. Universitária da Universidade Federal de Pelotas, 2001.

GONÇALVES, D. P. *A Memória na construção de identidades étnicas: um estudo sobre as relações entre “alemães” e “negros” em Canguçu*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GORTER, D.; CENOZ, J. *A Panorama of Linguistic Landscape Studies*. Bristol: Multilingual Matters, 2024.

GRIEP, G. *Influências do pomerano na leitura de palavras cognatas em inglês*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

GUGGENHEIMER, E.; GUGGENHEIMER, H. *Etymologisches Lexikon der jüdischen Familiennamen*. München: K. G. Saur, 1996.

HABEL, J. M. Os nomes do Hunsrückisch: aspectos linguísticos e extralinguísticos da denominação de línguas de imigração. *Entrepalavras*, v. 7, p. 314-330, 2017.

HABEL, J. M. *O contínuo standard-substandard do alemão no contato entre hunsriqueanos, pomeranos e boêmios em Nova Petrópolis – RS*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

HAMMES, E. L. *Dicionário de sobrenomes de origem alemã de São Lourenço do Sul e Colônias Adjacentes de Hammes*. Pelotas: Editora Studio Zeus, 2017.

HUFF JÚNIOR, A. E. *Vozes da ortodoxia*. O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

IPOL. Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística. *Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros*. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

KAUFMANN, G.; GORISCH, J.; SCHMIDT, T. Das MEND-Korpus im Archiv für Gesprochenes Deutsch: Entstehung, Möglichkeiten, Grenzen. In: WOLF-FARRÉ, P. et al. *Deutsche und weitere germanische Sprachminderheiten in Lateinamerika: Methoden, Grundlagen, Fallstudien*. Berlin: Lang, 2023. p. 103-147.

KÖNIG, W. *dtv-Atlas Deutsche Sprache*. 14. Aufl. München: Deutscher Taschenbuch Verl, 2004.

KUHN, D. Projeto Pomerano: Mais Cultura (pomerana) nas Escolas. In: ENCONTRO DA ASPHE, 20, 2014, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, 2014, p. 1-15.

LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. *Web Revista Sociodialeto*, v. 12, n. 34, p. 1-36, 2021.

LIMBERGER, B. K.; BUCHWEITZ, A. Estudos sobre a relação entre bilinguismo e cognição: o controle inibitório e memória de trabalho. *Letrônica*, v. 5, n. 2, p. 67-87, 2012.

LÖFF MACHADO, L.; PREDIGER, A.; TAVARES DE BARROS, F. H.; SCHAEFER, J. Die Toponymik deutscher Sprachminderheiten in Rio Grande do Sul, Brasilien: Ortsnamen mit dem Zweitglied Eck(e). In: WOLFFARRÉ, P. *et al.* (org.) *Deutsche und weitere germanische Sprachminderheiten in Lateinamerika*. Grundlagen, Methoden, Fallstudien. Berlin: Lang, 2023. p. 185-220.

LÖFF MACHADO, L.; LIMA, E. N.; SOBRAL, B, de L. Mapeamento da paisagem linguística em Pelotas (Brasil) e sua contribuição para o ensino de variedades do alemão como língua adicional. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 96, n. 1, p. 49-69, 2024.

MORELLO, R.; SILVEIRA, M. *Inventário da Língua Pomerana: Língua Brasileira de Imigração*. Florianópolis: Garapuvu, 2022.

NEUENFELDT, C. S. *Língua pomerana: da oralidade para a escrita – Trajetória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero*. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA ORAL, 13, 2016, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

OSWALD, T. *Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

POTSMA, G. A contrastive grammar of Brazilian Pomeranian. *Linguistik aktuell*, v. 248. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam, 2019.

PREDIGER, A. *Topodinâmica do alemão falado em comunidades de imigração do norte da Boêmia no Brasil*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

RADTKE, E.; THUN, H. Nuevos caminos de la geolingüística románica. Un balance. In: RADTKE, E.; THUN, H. *Neue Wege der Romanischen Geolinguistik*. Kiel: Westensee-Verlag, 1996. p. 25-49.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei No 15.459, de 26 de março de 2020.* Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=66200&Texto=&Origem=1. Acesso em: 04. mar. 2024.

ROMIG, K. K. *O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes - RS (1938-1971).* Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

ROSENBERG, P. Lateinamerika. In: PLEWNIA, A.; RIEHL, C. M. (org.) *Handbuch der deutschen Sprachminderheiten in Übersee.* Tübingen: Narr, 2018a. p. 193-264.

ROSENBERG, P. Überflutete Sprachinseln: Sprachvariation, Sprachwechsel und Sprachwandel in deutschen Sprachinseln in Russland und Brasilien. In: LENZ, A; PLEWNIA, A. (org.). *Variation – Norm(en) – Identität(en).* Festschrift für Ludwig Eichinger. Band 4, 2018b. p. 263-282.

ROSENBERG, P.; SAVEDRA, M. M. G.; TRESSMANN, I. Educação plurilíngue em contextos de imigração: o Pomerano na escola. In: SPINASSÉ, K. P. (ed.). *Plurilinguismo em foco: estudos sobre diversidade linguística e educação bilíngue.* Porto Alegre: Zouk, 2024. p. 235-264.

SALAMONI, G. *et al. A Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem.* Pelotas: Editora da UFPel, 2021.

SCHNEIDER, A. *Dicionário escolar conciso português-pomerano.* Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SCHNEIDER, M.; MENASCHE, R. Relações interétnicas e formas de acesso à terra: reciprocidade e dependência entre quilombolas e pomeranos na Serra dos Tapes/RS. *Revista Política e Trabalho*, v. 33, n. 45, p. 165-166, 2016.

SELL, L. B. *A botânica nos impressos de educação e ensino primário gaúcho nos anos de 1951 a 1971.* Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

SPITZMÜLLER, J. *Soziolinguistik. Eine Einführung.* Berlin: Metzler, 2022.

TAVARES DE BARROS, F. H. *Topodinámica del Hunsrückisch: Cartografía y ejemplos del proceso de cambio y manutención del léxico en contexto de migración.* Tesis (Doctorado em) – Universidad de Bremen, Bremen, 2019.

TAVARES DE BARROS, F. H. De Frankenthal ao Badensertol: uma viagem pelos nomes alemães dos vales do Caí e seus afluentes, Rio Grande do Sul. *Onomástica desde América Latina*, v. 4, n. 1, p. 1-31, 2023.

THUN, H. Variação na interação entre informante e entrevistador. ALTENHOFEN, C.V.; NECKEL, F. (trad.). *Cadernos de Tradução*, n. 40, p. 82-107, 2017.

TRESSMANN, I. *Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português*. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006.

TRESSMANN, I. O Pomerano: Uma Língua Baixo-Saxônica. *Revista da FARESE*, v. 1, p. 10-21, 2008.

VANDRESEN, P.; CORRÊA, A. *O bilinguismo pomerano-português na região de Pelotas*. In: Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 7., 2008, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: EDUCAT, 2008.

VÖLZ, L. M.; LIMBERGER, B. K. Práticas de leitura e processamento de palavras escritas em pomerano. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, v. 27, n. 1, p. 1-22, 2023.

WEIDUSCHADT, P.; SOUZA, M. T.; BEIERSDORF, C. R. Afro-pomeranos. *Identidade!*, v. 18, n. 2, p. 249-263, 2013.

WEINREICH, Uriel. *Languages in contact, findings and problems*. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.

Scientific support for promotion and revitalization of minority languages: contributions from research into Pomeranian in Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul

ABSTRACT:

This paper discusses theoretical and methodological subsidies and practical impulses in the current context of linguistic revitalization of Pomeranian as an immigration language spoken in Serra dos Tapes. The actions take into account the need to expand teaching and training actions related to the specificities of the Brazilian far South. Three areas of research that have been developing empirical and complementary work are discussed. The discussions generally point to the relevance of research actions beyond the research objects themselves, but as resources for training teachers of additional languages, documenting linguistic-cultural diversity, intercomprehension and linguistic awareness, an interdisciplinary approach to the Pomeranian language on the school, improving technologies for communicating and using minority languages, valuing languages in communities and consolidating research networks.

KEYWORDS: *Pomeranian; Linguistic variation; Multilingualism; Serra dos Tapes; Additional languages.*